

Governo federal não define reajuste de policiais civis, mas sindicato da categoria vai propor hoje que agentes e delegados retornem ao trabalho. Visitas aos presos da Papuda continuam suspensas

Def-Polícia

Greve perto do fim

LEANDRO BISA
DA EQUIPE DO CORREIO

Sob críticas da população, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Ministério Público do Distrito Federal, a greve da Polícia Civil está próxima do fim. Hoje à tarde, em assembleia no Parque da Cidade, a direção do sindicato da categoria (Sinpol) vai defender a volta ao trabalho. A indefinição em torno do reajuste salarial dos agentes e delegados, no entanto, permanece. O governo federal divulgou ontem uma lista de seis medidas provisórias que serão editadas para beneficiar 1,5 milhão de servidores, mas nenhuma delas contempla os policiais civis.

O prazo limite para concessão de reajustes salariais vence hoje. Pela legislação eleitoral, os au-

mentos não podem ser concedidos a menos de 90 dias do pleito. Por conta da indefinição do reajuste dos policiais e para tentar garantir a publicação da MP que beneficia os policiais, a secretária de Gestão Administrativa, Maria Cecília Landim, participou de reuniões no Ministério do Planejamento até o final da noite de ontem, mas o impasse entre os governos locais e federal permanece. A União defende que o reajuste seja concedido por meio de subsídios, que reuniriam todas as gratificações em um único salário. "Não somos contra os subsídios, mas fazer isso da noite para o dia, na correria, seria loucura. É muito complexo. Não temos idéia do impacto que teria no orçamento do GDF", disse Landim.

A secretária propôs ao Ministério do Planejamento que o reajuste seja mantido da forma que

estava acertado, e que o modelo sugerido seja aplicado no ano que vem. Ela criticou o governo federal por "mudar a regra do jogo na última hora". Segundo Cecília Landim, o secretário-executivo do ministério, João Bernardo Bringel, ficou de enviar a proposta para a Casa Civil da Presidência da República estudar. Apesar de tudo, Landim acredita que a MP será assinada e publicada hoje. "A forma do texto, porém, ninguém sabe. Está nas mãos da Casa Civil", disse.

O acordo, antes da mudança, era conceder reajuste salarial de 18% a todos policiais, sem mexer nas gratificações por classe, cargo e tempo de carreira. O presidente do Sinpol, Wellington Souza, reclamou da alteração. "Cerca de 10% dos policiais serão penalizados", disse ele (leia entrevista abaixo).

Rabecões

Os cerca de 6 mil policiais civis estão há nove dias de braços cruzados. No período, registraram apenas ocorrências de crimes contra a vida e flagrantes. A Polícia Militar atendeu, em média, 650 chamados por dia – só ontem, entre 0h e 17h, os PMs atuaram em 272 casos. Ontem, os funcionários do Instituto de Medicina Legal (IML) decidiram estacionar os rabecões e só recolher corpos em via pública ou vítimas de crimes. Parentes de pessoas que morreram de morte natural tiveram que pedir auxílio à Secretaria de Saúde. As visitas ao Complexo Penitenciário da Papuda permaneceram suspensas, como na quarta-feira. Cerca de 20 agentes penitenciários montaram uma barricada para impedir a entrada de familiares e advogados dos detentos.

Se a previsão do encerramento da greve for confirmada, o trabalho da Justiça, que estava prejudicado, também poderá voltar ao normal. A presidente da OAB no DF, Estefânia Viveiros, disse ontem que, caso a paralisação persista, ela pedirá à Justiça um mandado de segurança para garantir aos advogados o acesso aos presos. "Nossa avaliação da greve é a pior possível. Não questionamos a legitimidade da greve nem a realidade salarial da categoria, mas o desrespeito com o advogado e a Justiça", disse a presidente da OAB.

Os promotores do Núcleo de Investigação e Controle Externo de Atividade Policial (NCPA) do Ministério Público, por meio da assessoria de comunicação, informaram que a falta de perícias "prejudica a comprovação de infrações penais". Segundo eles, alguns processos sofrem danos pe-

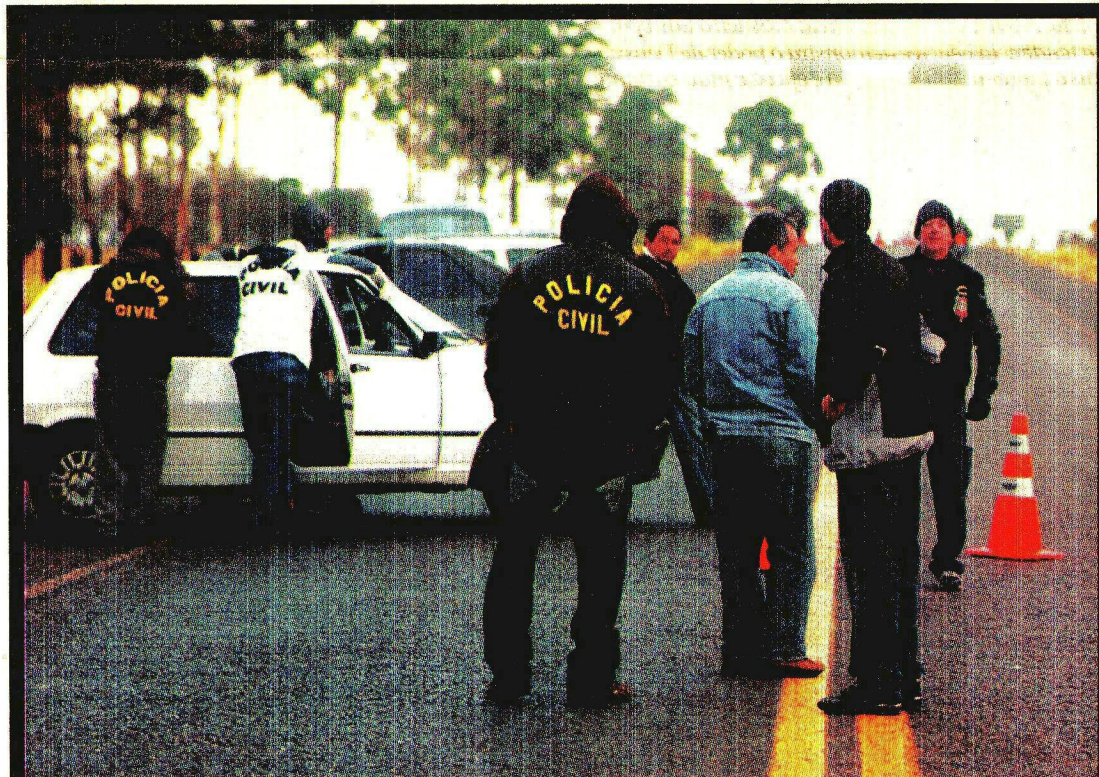
la ausência dos réus presos nas audiências, uma vez que apenas escoltas médicas são realizadas

De acordo com o presidente do Sinpol, se os policiais concordarem com fim da greve na assembleia de hoje, todos voltarão ao trabalho imediatamente. Além disso, garantiu Wellington de Souza, agentes e delegados farão hora extra até a situação se normalizar. Médicos legistas serão convocados para acelerar a liberação dos corpos do IML, as visitas a Papuda terão tempo prolongado e os investigadores, que trabalham entre 12h e 19h, adiantarão o serviço na parte da manhã.

COLABOROU GUILHERME GOULART

LEIA MAIS SOBRE GREVES NA
PÁGINA 24

Kleber Lima/CB



BLOQUEIO NA PAPUDA

AGENTES PENITENCIÁRIOS MONTARAM BARRICADA PARA IMPEDIR A ENTRADA DE PARENTES DE PRESOS E ADVOGADOS

Gustavo Moreno/Especial para o CB



PROTESTO NO IML

RABECÕES ESTACIONADOS NO PÁTIO DO INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL: TRANSTORNO NA LIBERAÇÃO DOS CORPOS